

# Marcílio mantém controle da economia *Brasil*

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, acredita que a solução para a crise, tanto no que se refere ao aspecto político quanto econômico está nas mãos do Congresso Nacional. Contrário à adoção de medidas pirotécnicas como dolarização e choques heterodoxos, Marcílio tem garantido a interlocutores que a administração da economia continuará dentro do esquema traçado, ou seja: política monetária austera e contenção dos gastos públicos, como forma de estancar o processo inflacionário.

Apesar disto, o sentimento dominante na equipe econômica é que o "manual ortodoxo" tem poder limitado para solucionar os problemas do País. Por conta disto, Marcílio torce para que os parlamentares apressem o ritmo de votação das emendas constitucionais propostas pelo Governo, e que incluem um verdadeiro arsenal de medidas visando à modernização da economia, além da reforma fiscal.

Estes itens são considerados os principais pilares para internacionalização da economia, condição indispensável para normalizar o fluxo de capitais estrangeiros para o Brasil. No caso específico da reforma fiscal, os ganhos de arrecadação que o Governo espera obter — algo em torno de 12 bilhões de dólares — já constam, inclusive, da carta de intenções firmada no início do ano com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

**CPI** — Pelo lado político, o ministro da Economia deixou claro, durante a abertura da última reunião do Conselho Monetário

Nacional (CMN), que o caso PC Farias, não causará paralisia na máquina administrativa, nem detonará qualquer mudança de rota.

"O debate sobre o assunto está sendo marcado por um alto grau de passionalidade", disse Marcílio. Frisou ainda que "resistirá às insinuações para adotar medidas de impacto para contrabalançar qualquer tipo de incerteza na área política". Segundo assessores, o ministro entende que o foro apropriado para apuração das denúncias é o Congresso Nacional, através da Comissão Parlamentar

de Inquérito (CPI).

O ministro da Economia também deixou claro, na última semana, que possui um bom "jogo de cintura". Atendendo à determinação do presidente Collor de tocar os projetos prioritários e cortejar os aliados do Planalto, Marcílio abriu seu gabinete para encontros com parlamentares, além do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Atitude semelhante foi adotada pelo secretário de Política Econômica, Roberto Macedo.

**Credores** — O ânimo redobrado exibido pelo ministro da

Economia na última semana leva em conta um cenário positivo que se desenha a curto prazo. Depois de mais de um ano de negociações, o Governo está prestes a acertar a renegociação da dívida de 45 bilhões de dólares junto ao Comitê de Bancos Credores.

O acerto com os bancos fecha o ciclo de negociação da dívida global de 120 bilhões de dólares, já refinanciada junto aos organismos oficiais de crédito (Clube de Paris e organismos multilaterais como FMI, Banco Mundial e BID).